

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

METAFICÇÃO BIOGRÁFICA EM SEMÍRAMIS, DE ANA MIRANDA

Gislaine da Silva Feitosa¹, Ana Carolina Negrão Berlim de Andrade²

Resumo: Este trabalho pretende analisar como a metaficção é construída na obra *Semíramis* (2014) da autora brasileira Ana Miranda. Metaficção é um procedimento que reflete sobre o seu próprio processo de construção e na obra, a metaficção acontece, especialmente, por meio do recurso da intertextualidade, tanto com a biografia oficial do escritor José de Alencar, quanto com as próprias obras do escritor. Ou seja, a obra traz vestígios do que os textos oficiais relatam sobre a vida de Alencar e também algumas citações de seus romances, grifados em itálico. Deste modo, a narrativa faz uso da linguagem poética, fato que se relaciona à estética utilizada por ele em seus textos publicados. A metodologia utilizada é a bibliográfica e temos como principais autores Verônica Daniel Kobs, com seu texto *A metaficção e seus paradoxos: da desconstrução à reconstrução do mundo real/ficcional e das convenções literárias* (2006), Zênia de Faria, com o texto *A metaficção revisitada* (2012), Tânia Franco Carvalhal, com o texto *Intertextualidade: a migração de um conceito* (2006), Tiphaine Samoyault, com o texto *A intertextualidade* (2008), e Alexandre de Sá Avelar, com o texto *Figurações da escrita biográfica* (2011).

Palavras-chave: Metaficção biográfica. Intertextualidade. Semíramis. Ana Miranda. José de Alencar.

1. Introdução

Este trabalho pretende analisar como a metaficção é construída na obra *Semíramis* (2014) da autora brasileira Ana Miranda. A metaficção é um procedimento que ganhou ênfase no pós-modernismo e visa a exposição dos seus próprios processos construtivos de ficção. Suas reflexões vão transcender as convenções literárias da obra ficcional, abrindo discussões e questionamentos sobre a sua própria produção narrativa e sobre o seu estatuto linguístico. A metaficção, como procedimento, tem por objetivo tornar “transparente” seu processo narrativo, tornando-o perceptível e “quebrando” com a ilusão criada pelas narrativas tradicionais, que buscavam representar a realidade de maneira “fiel”, ou seja, de forma mimética.

1 Universidade Regional do Cariri, email: gislaine.urcamv@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: nba.anacarolina@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

No caso da obra *Semíramis* (2014), a característica metaficcional mais marcante é a intertextualidade com as obras e com os dados biográficos do escritor José de Alencar, fazendo referências às suas obras e, inclusive, trazendo para o próprio texto citações dessas obras, cujos fragmentos são reapropriações que se relacionam com o contexto da narrativa em questão. Deste modo, a narrativa faz uso da linguagem poética, fato que se relaciona à estética utilizada por ele em seus textos publicados.

Neste sentido, este trabalho pretende analisar como ocorre a metaficção na obra *Semíramis* (2014), levando em conta que esse procedimento busca tornar evidente sua própria produção, chamando a atenção para as convenções literárias estabelecidas dentro da obra de ficção. O mesmo procedimento também é utilizado para questionar a ideia da veracidade que foi atribuída ao longo dos séculos à biografia, que, apesar de objetivar representar a totalidade de uma vida, a narrativa é um produto de construtos humanos, tendendo a ideais subjetivos e ideológicos. Deste modo, um biografado não pode ser representado em sua totalidade, pois, mesmo que o gênero busque mostrar a “verdade objetiva” de uma vida, negando o traço ficcional da biografia, o biografado e sua vida sofrerão uma ficcionalização ao serem transformados em narrativa. Portanto, ao desvelar os mecanismos de construção da biografia, a metaficção questiona a própria objetividade pretendida pelos gêneros biográficos.

2. Objetivo

Compreender as relações mantidas entre literatura e a ficção biográfica, por meio da metaficção, em *Semíramis* (2014).

3. Metodologia

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a bibliográfica. Inicialmente, analisamos textos de teóricos que abordavam a metaficção, como Verônica Daniel Kobs, com seu texto intitulado *A metaficção e seus paradoxos: da desconstrução à reconstrução do mundo real/ficcional e das convenções literárias* (2006), e Zênia de Faria, com o texto *A metaficção revisitada* (2012).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Tânia Franco Carvalhal, com o texto “Intertextualidade: a migração de um conceito (2006)”, e Tiphaine Samoyault, com o texto *A intertextualidade* (2008), estudiosos que abordam a intertextualidade, também foram utilizados, em conjunto com Alexandre de Sá Avelar, com o texto *Figurações da escrita biográfica* (2011), no qual nos fornece elementos de reflexão sobre a história da biografia.

4. Resultados

Em *Semíramis* (2014), acompanhamos duas histórias: a primeira contém relatos da vida de José de Alencar encontrados em sua biografia oficial, desde o seu nascimento, até a ascensão de sua carreira, eventos que, no entanto, se tornam ficcionalizados na narrativa. Em segundo lugar, também acompanhamos a narrativa de Semíramis e de sua irmã Iriana, cuja família possui relações com a família Alencar.

A narradora do romance é Iriana, que se caracteriza de forma absolutamente distinta tanto fisicamente, como em termos de personalidade, da irmã Semíramis, a personagem que dá título à obra. Na obra, as duas irmãs tomam rumos diferentes na vida: enquanto Iriana fica viúva no dia do seu casamento arranjado e continua morando no Crato, Semíramis se casa com um político e vai morar no Rio de Janeiro, acompanhando as publicações e a vida social do escritor Alencar de perto. Uma vez na então capital do país, Semíramis endereça as cartas à sua irmã narrando sobre a sua vida na sociedade carioca, incluindo seus “encontros” com Alencar, detalhando os acontecimentos da vida do escritor, que vai se tornando conhecido por seus folhetins em jornais. Porém, apesar de a narradora ser Iriana, será pela óptica de Semíramis que a trama será desenrolada, pois é ela quem envia as cartas com as informações sobre Alencar.

Desse modo, quando a obra aborda a vida de José de Alencar, por meio de referências aos relatos oficiais de sua vida, a figura do escritor já sofre uma ficcionalização. Conseqüentemente, Alencar passa por uma segunda ficcionalização ao ser posto como um personagem em outra história, a que é

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

narrada por Semíramis por meio de suas cartas. Portanto, o processo metaficcional ocorre porque existe um questionamento sobre os textos biográficos, e sobre a sua veracidade, pois os relatos sobre a vida de Alencar, assim como na história que Semíramis conta, também estão propícios às interpretações individuais dos biógrafos. Ou seja, propõe-se a questão de a figura de Alencar relatada nas biografias, já que essa é apenas uma representação do escritor, e não ele próprio.

Assim, não há um modo de relatar a vida do biografado em sua totalidade, mas apenas vestígios de sua vida, dado que a biografia é um discurso que está sujeito a recortes, fazendo com que as problematizações sobre as duas sejam semelhantes. Isto porque, apesar de o gênero biográfico ter, usualmente, a preocupação de representar a totalidade de uma vida e representar uma “verdade”, esta é impossível de ser alcançada, uma vez que a biografia é produto de escolhas ideológicas. Ou seja, a narrativa biográfica se constitui como um construto humano, de tal modo que, mesmo que a sua intenção seja negar a ficcionalidade, uma “exigência” ou finalidade do gênero biográfico, a tentativa de afirmar a veracidade, é impossível, pois “o próprio conceito de verdade é contraditório” (SAER, 2012, p. 320), posto que tudo é relativo, ou seja, não existe uma verdade absoluta.

A metaficção também ocorre na obra *Semíramis* por meio da linguagem utilizada que faz referência à poética empregada pelo escritor romancista em suas obras, como percebemos em trechos do romance que citam, literalmente e em itálico, textos de Alencar.

Esse procedimento deixa claro ao leitor as referências à obra alencariana, sejam essas explícitas, quando Miranda transcreve as citações de Alencar, quanto implícitas, quando faz referência ao estilo de escrita alencariano.

5. Conclusão

Concluimos que em *Semíramis* (2014), a metaficção ocorre a partir da intertextualidade com as obras e com a biografia de José de Alencar. Além

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

disso, ao incluí-lo como personagem histórico, sua figura sofre uma ficcionalização na narrativa, o que nos remete aos textos biográficos nos quais Alencar também é “ficcionalizado”, tendo em vista que, os textos biográficos são propensos à subjetividade, de tal maneira que os acontecimentos da vida do escritor são sujeitos às interpretações individuais dos biógrafos.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC/FECOP pela oportunidade de desenvolver este projeto e Iniciação Científica com o apoio da bolsa de estudos.

7. Referências

AVELAR, Alexandre de Sá. *Figurações da escrita biográfica*. Uberlândia: ArtCultura, 2011.

CARVALHAL, Tania Franco. *Intertextualidade: a migração de um conceito*. via atlântica nº 9 jun/2006.

FARIA, Zênia de. *A metaficção revisitada: uma introdução*. Signótica, v. 24, n. 1.

MIRANDA, Ana. *Semíramis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SAER, Juan José. *O conceito de ficção*. Revista FronteiraZ, São Paulo, n. 9, dezembro de 2012.

SAMOYAUULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Tradução Sandra Nitri – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.